

A DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NA UFPB: OS OBJETIVOS DOS PLANOS DE CURSO

Ney Araujo Rocha; José Ramos Barbosa da Silva; Daniel Figueiras Alves.

Universidade Federal da Paraíba. ney.a.rocha@hotmail.com, barbossa2@hotmail.com, danielfigalves@gmail.com

Resumo:

Este estudo analisa os objetivos presentes nos Planos de Curso do componente Didática, dos cursos de formação em licenciatura vinculados ao Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, para as turmas que foram matriculadas no período de 2017.2, conforme calendário acadêmico desta instituição. Os objetivos descritos nos planos de curso projetam aquilo que se busca alcançar do trabalho conjunto de professores e estudantes, expressam conhecimentos, habilidades e hábitos esperados como resultado do processo de ensino e aprendizagem e são orientados pela ementa da Disciplina. Tendo presente que o trabalho docente é parte integrante da preparação de indivíduos e de grupos para atuarem nos destinos da vida social, compondo parte da educação que é fruto de processos formativos diversos, muitos feitos por instituições das quais a escola é parte, decidimos observar, a partir dos objetivos anunciados em Didática: Quais os objetivos estão sendo privilegiados na formação do profissional professor? Utilizamos o procedimento do levantamento documental de todos os planos de curso de Didática, presentes na UFPB no período 2017.2, divulgados via SIGAA. A esse levantamento adicionamos a análise dos objetivos presentes nos diversos planos, ampliado pela comparação entre os objetivos e o que a ementa do curso regulamenta, na consciência de que a ementa dá a base objetiva pela descrição discursiva que norteiam os princípios teóricos, metodológicos da disciplina. Este estudo está ligado ao Projeto “A Didática em movimento: a Didática nas licenciaturas da UFPB”, vinculado ao PROLICEN 2018.

Palavras-chave: Formação docente, Didática, Objetivos de ensino, Plano de curso.

Introdução:

A disciplina de Didática é componente obrigatório para os cursos de formação superior com titulação em licenciatura nas universidades brasileiras. Ela é fundamental para a aquisição das habilidades técnicas e para a compreensão dos processos e implicações que envolvem o ensino e aprendizagem. É um componente que planeja o ensino baseado em embasamentos teóricos, decide o uso de instrumentos didáticos, reflete e fundamenta a práxis docente e tem como foco de estudo o ensino que garanta a aprendizagem.

Este estudo, que teve início no projeto “A Didática em movimento: a didática nas licenciaturas da UFPB”, como ação vinculada ao PROLICEN/UFPB 2018, decidi apresentar, neste artigo, quais objetivos e como eles se encontram nos assuntos tratados nos planos de cursos de Didática, de professores que atuaram nos cursos de licenciatura vinculados ao Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, durante o período letivo 2017.2, conforme calendário acadêmico da instituição.

O plano de curso é um instrumento do trabalho docente que possui a finalidade de anunciar o trabalho que será feito durante um determinado período letivo. Ele projeta os objetivos gerais e específicos, os conteúdos, o número de aulas, o desenvolvimento metodológico, os suportes materiais didáticos, as formas de avaliação, os livros de apoio. Ação que envolve análise, reflexão, definição, seleção de formas de agir e de organizar o ensino, visando aprendizagens para o estudante de todas as vivências feitas.

Nessa perspectiva, segundo Baffi (2002), o plano de curso é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor de uma determinada disciplina. A proposta de um plano de curso, segundo esta autora, deve sistematizar e registrar o que fazer, como fazer, quando fazer e com quem fazer suas ações e práticas educativas.

Em grande parte, de acordo com Libâneo (1994), são os objetivos do plano de curso que indicam os resultados que o professor busca alcançar junto aos alunos do seu trabalho docente. Eles determinam os conteúdos, a seleção dos suportes didáticos e a metodologia aplicada. Pelos objetivos do plano de curso será projetado o que se almeja no processo de ensino, ou seja, a aprendizagem dos alunos para determinados conteúdos.

Nos planos de cursos da UFPB, de alguma forma, os objetivos devem estar norteados pelo que aponta a ementa de cada disciplina que, no caso da Didática, fica determinado:

A didática e suas dimensões: político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. O objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Tendências pedagógicas e a didática. Planejamento de ensino. O ato educativo e a relação professor-aluno. (EMENTA. SIGAA/CE/DME/UFPB)

De tudo o que compõe um plano de curso, decidimos estudar e comparar com a ementa os objetivos anunciados por cada professor que trabalhou o componente Didática nas várias licenciaturas da UFPB, Campus I, no período letivo 2017.2, tendo como suporte os planos de cursos divulgados via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, correspondentes ao período em foco.

A partir desse recorte, na ciência de que os objetivos dizem muito das finalidades do trabalho docente, buscamos resposta para a seguinte questão: Quais objetivos estão sendo privilegiados na redação dos planos de curso de didática que são parte da formação escolar do licenciando?

Recorremos a Richardson (1999) para saber como fazer adequadamente o levantamento documental, necessário ao nosso estudo, bem como nos valem das recomendações de Marconi e Lakatos (2011) para proceder nas comparações dos resultados encontrados, visando apontar as coerências ou incoerências entre a ementa e os objetivos anunciados.

Metodologia:

A análise foi baseada a partir dos objetivos descritos nos planos de curso da disciplina de Didática das licenciaturas vinculadas ao Campus I da UFPB. Este estudo pautou-se nos aspectos qualitativos, que segundo Richardson sobre essa abordagem.

Pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (1999, p. 90)

Para as inferências obtidas neste estudo foi realizado o levantamento documental para a análise de conteúdo que segundo as orientações de Richardson (1999), realizar a pré-análise, análise do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados.

Na busca para melhor compreender as semelhanças e divergências entre os objetivos descritos nos planos de cursos foi necessária também a utilização do método comparativo, que, “ocupando-se da explicação dos fenômenos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais.” (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 92). Essas etapas foram sistematizadas a cerca das possibilidades do tema de estudo proposto nos tópicos “Resultados” e “Discussões”.

Resultados:

Para chegar especificamente na análise dos objetivos descritos nos planos de curso, se fez necessário identificar as seguintes premissas inicialmente: a) quais cursos a universidade oferece com titulação em licenciatura; b) categorizar as turmas do componente Didática; e c) fazer o levantamento dos planos de curso da disciplina.

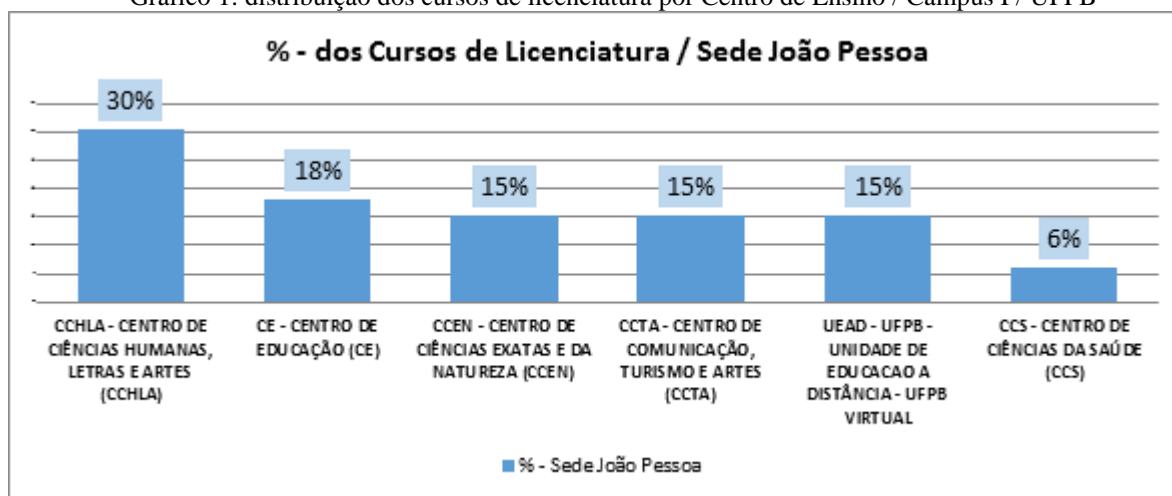
A UFPB oferece para seu público um total de 120 cursos de graduação com a titulação tanto para bacharelado como para licenciatura. As distribuições desses cursos estão lotados nos centros de ensino vinculados ao Campus I (sede João Pessoa), Campus II (Areia), Campus III (Bananeiras) e Campus IV (Rio Tinto e Mamanguape), todos municípios pertencentes ao Estado da Paraíba.

A partir dessa distribuição foi feito um recorte desses centros de ensino e dedicado a atenção para os cursos alocados no Campus I, especificamente para os cursos de titulação em licenciatura. A sede de João Pessoa oferta em seus centros de ensino 92 cursos de formação superior tanto de bacharelado como de licenciatura que representam 77% dos 120 cursos totais, correspondendo a maior parcela dos cursos de formação superior de toda a UFPB.

Dos 92 cursos de formação superior da sede de João Pessoa, 33 deles ofertam a titulação em licenciatura que representa 36%. Nota-se que menos da metade é destinado para a formação de professores enquanto a outra parte é voltada para a titulação em bacharelado. Em relação aos cursos a distância dos 33 de licenciatura 7 é referente à essa modalidade, enquanto 26 é de modo presencial, respectivamente representados por 21% e 79%.

A abaixo segue Gráfico 1, que representa o percentual de como os cursos de licenciatura estão distribuídos na sede de João Pessoa.

Gráfico 1: distribuição dos cursos de licenciatura por Centro de Ensino / Campus I / UFPB



Fonte: site da UFPB > Ensino > Cursos de Graduação. Acessado em: 12/05/2018, disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-graduacao>

Os centros de ensino com sede em João Pessoa têm as seguintes distribuições referentes aos 33 cursos com titulação em licenciatura: O **Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)**: Ciências Sociais, Filosofia, História, História (licenciatura plena – MSC), Letras, Letras (línguas espanhola), Letras (línguas francesa), Letras (línguas clássicas), Letras (línguas inglesa) e Psicologia, representando 30% é o centro de ensino com a maior quantidade de cursos em licenciatura. Seguido pelo **Centro de Educação (CE)**: Ciências das Religiões, Ciências Naturais, Pedagogia, Pedagogia (educação do campo), Pedagogia (educação a distância), Pedagogia (MSC), que representa 18% dos cursos. O **Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)**: Ciências Biológicas, Física, Geografia, Matemática, Química, representa 15% dos cursos. O **Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA)**: Artes Visuais, Dança (licenciatura), Educação Artística, Música (licenciatura), Teatro (licenciatura), representa 15% dos cursos. A **Unidade de Educação a Distância / UFPB Virtual**: Ciências Biológicas, Computação, Letras, Letras (Libras), Matemática, que apresenta também 15% dos cursos, enquanto o **Centro de Ciências da Saúde (CCS)**: Educação Física (licenciatura), Enfermagem que representa 6% dos cursos.

Após a identificar onde o componente Didática esta atuando para os cursos de licenciatura, coube verificar os documentos dos planos de curso que os professores dessa disciplina divulgaram via SIGAA. O recebimento desses documentos em arquivo formatado em PDF foi disponibilizado pelo Departamento de Metodologia da Educação – DME e realizada a tabulação em tabela de Excel seus dados para identificar a princípio as seguintes informações: a) turma no qual o professor cadastrou seu plano; b) quantos objetivos o professor especificou no plano.

Após tabulação em Excel foi identificado para as turmas¹ as seguintes quantidades de objetivos descritos nos planos:

- Turma: 01 a presença de 8 objetivos;
- Turma: 02 a presença de 4 objetivos;
- Turma: 03 a presença de 5 objetivos;
- Turma: 04 a presença de 4 objetivos;
- Turma: 05 a presença de 4 objetivos;
- Turma: 06 a presença de 6 objetivos;
- Turma: 07 a presença de 6 objetivos;
- Turma: 08 a presença de 3 objetivos;
- Turma: 09 a presença de 6 objetivos;
- Turma: 10 a presença de 1 objetivos;
- Turma: 11 a presença de 6 objetivos;

¹ Para manter a descrição dos nomes dos professores (as) da disciplina de Didática / CE / DME / UFPB, foi caracterizado para cada da turma a identificação conforme sequência ordinal: Turma: 01, Turma: 02, Turma: 03, Turma: 04, Turma: 05, Turma: 06, Turma: 07, Turma: 08, Turma: 09, Turma: 10 e Turma: 11.

A intenção deste trabalho não visou avaliação quantitativa dos dados. “A análise de conteúdos é, particularmente, utilizada para estudar material de tipo qualitativo (aos quais não se podem aplicar técnicas aritméticas)”, (RICHARDSON, 1999, p. 224). Ou seja, a presença de mais ou menos objetivos nos planos não coube aqui justificar que determinada turma alcançou ou não suas intenções conforme as orientações da ementa da disciplina.

Trata-se de compreender melhor um discurso, de aprofundar suas características (gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas etc) e extrair os momentos mais importantes. (RICHARDSON, 1999, p. 224).

Portanto, o que foi importante para este estudo parte das inferências das informações contidas nos objetivos.

Os objetivos de um plano devem ser passíveis de serem concretizadas, exequíveis e em determinado tempo e espaço para um determinado público, e que ofereça condições claras e objetivas do que se busca alcançar.

A partir das inferências dos objetivos descritos nos planos de curso permitiu categorizar os seguintes indicadores: a) História da Didática e suas dimensões; b) Processos de ensino e aprendizagem; c) Tendências Pedagógicas; d) Planejamento; e) Processo educativo e as práticas docentes. Pode-se observar abaixo na Tabela 1, como cada turma privilegiou um determinado indicador a partir da descrição dos objetivos nos planos de curso.

Tabela 1 – Indicadores encontrados nos planos de curso do componente Didática.

	História da Didática e suas dimensões	Processos de ensino e aprendizagem	Tendências Pedagógicas	Planejamento	Processo educativo e as práticas docentes
Turma: 01	x	x	x	x	X
Turma: 02		x	x	x	X
Turma: 03	x			x	
Turma: 04		x	x	x	X
Turma: 05	x	x		x	X
Turma: 06	x	x		x	X
Turma: 07	x	x	x	x	X
Turma: 08		x		x	
Turma: 09	x	x	x	x	X
Turma: 10	x				X
Turma: 11	x	x	x	x	X

Fonte: Planos de Cursos da disciplina de Didática / DME / CE, dos cursos de licenciatura vinculados ao Campus I da UFPB – 2017.2.

A partir dos indicadores acima foi possível inferir o que cada turma privilegiou para trabalhar no período 2017.2.

Para o indicador História da Didática e suas dimensões, das 11 turmas deste componente, 8 delas trouxeram em seus objetivos acerca da Didática e suas dimensões: político-

social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, dos pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática.

Para o indicador Processos de ensino e aprendizagem, 9 dessas 11 turmas, fixaram suas pretensões referentes ao objeto de estudo da Didática enquanto ciência, ou seja o ensino e a aprendizagem.

Enquanto para o indicador Tendências Pedagógicas, apenas 6 das 11 turmas, descreveram objetivos para trabalhar as Tendências Pedagógicas e sua relação com a Didática, sendo este o indicador que menos aparece nos planos.

Por outro lado, para o indicador Planejamento 10 das 11 turmas, contemplaram em seus objetivos o planejamento de ensino e ações de planejar, sendo esse indicador o que mais aparece nos planos de curso.

Para o indicador Processo educativo e as práticas docentes, novamente 9 dessas 11 turmas, anunciaram objetivos que tem relação com as implicações da formação docente, da prática educativa e da atuação do profissional professor.

Discussão:

A análise a partir dos objetivos dos planos de curso do componente Didática, de acordo com a Tabela 1, ficou evidente que durante o período acadêmico 2017.2 os professores de Didática da UFPB privilegiaram o planejamento enquanto objetivo a ser alcançado na disciplina. Para Libâneo (1994) a ação de planejar é um processo onde o professor deve organizar, sistematiza e coordenar suas ações docentes, os elementos que contemplam o planejamento de ensino, segundo o autor são: os objetivos; conteúdos; e métodos. A metodologia de ensino é o como o professor irá desenvolver suas práticas de ensino para que os alunos aprendam.

A ação de planejar segundo Gandin (1983) é analisar uma determinada realidade contextualizada “marco situacional”, seguido pela reflexão sobre esse contexto a partir de teorias que justifique uma ação “marco doutrinal” e, por fim, a realização da ação que visa alcançar superar a realidade atual “marco operativo”.

Dessa maneira, o pedagogo [...] pode melhor colher e julgar o background de teorias, práxis, posições da educação, sua espessura temporal (social, teórica, científica, prática) e operar assim um controle mais autêntico e mais capilar do próprio saber e agir. (CAMBI, 1999, p. 19)

O planejamento é uma aproximação entre teoria e prática que permite reflexivamente mostrar novos horizontes que possibilitam buscar novas práticas de ensino que facilitam a aprendizagem.

Devido a isso, pelos dados coletados também foi possível averiguar que em contra partida o indicador que acarreta as tendências pedagógicas é o objetivo menos privilegiado enquanto projeção a ser alcançado nos planos de curso, segundo Zabala (1998) o profissional docente necessita de meios teóricos para que a análise da prática ofereça os recursos e instrumentos básicos para a conceituação da função social do ensino e conhecimento do como aprender. O autor argumenta que a atuação profissional docente deve ser baseada no conhecimento prático reflexivo. Ou seja, ele compreende a necessidade da práxis no trabalho com a educação, pois toda prática precisa fazer o caminho: prática – ação – reflexão – prática.

Fazendo alusão a esse pensamento, encontramos em Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, que a ação docente deve seguir a seguinte premissa. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá-blá e a prática, ativismo”. (FREIRE, 2013, p. 24), o autor ainda complementa esta orientação dizendo. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que pode melhorar a próxima prática.”. (2013, p. 40). Portanto, para que o professor planeje suas ações docentes é necessário que ele tenha em poses bases teóricas que fundamente suas ações.

Ao evidenciar que dos 11 planos de cursos cadastrados via SIGAA para as turmas matriculadas no componente Didática, 10 trouxeram o indicador de Planejamento em seus objetivos e apenas 6 desses, fixaram o objetivo referente as Tendências Pedagógicas. Deduzimos que em 5 planos de cursos não houve a explicitação pelas Tendências Pedagógicas.

A disciplina Didática como responsável para a formação das habilidades e conhecimento do educador, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, históricos, teóricos e antropológicos do ensino e aprendizado, deve oferecer argumentos para decisão consciente dos professores perante as várias tendências pedagógicas de ensino. Pois, sem argumentos algumas pessoas podem optar por fazer as coisas sem pensar no que elas representam teoricamente fundamentadas. Sobre isso Libâneo salienta:

Em muitos cursos de formação de professores vigora a ideia de que uma boa teoria garantirá por si só a prática. Mas é muito comum, também, pensar que é somente na prática que as pessoas aprendem, sem necessidade de teoria. (LIBÂNEO, 2013, p. 39).

A inferência que se faz dos objetivos elencados deste componente, demonstra que está sendo privilegiado na formação desta disciplina o planejamento de aulas, sem necessariamente vincula-las as tendências pedagógicas de ensino. Será que não sendo tratadas as tendências pedagógicas os futuros professores terão argumentos para decidir por qual caminho metodológico prosseguir?

Sem teoria, sem desenvolvimento sistemático de processos de pensamento, sem competência cognitiva, sem o desenvolvimento de habilidades profissionais, o professor permanecerá atrelado ao seu cotidiano. (LIBÂNEO, 2013, p. 39)

A Didática tem por finalidade a formação do estudante universitário para atuação docente, bem como a de qualquer professor. A prática do professor necessita de embasamento que justifique a sua prática, “[...] a teoria da educação tem por missão essencial subsidiar a prática.” (GADOTTI, 2009, p. 18). O saber docente não é formado apenas pela sua prática, a limitação da ação nessa perspectiva tenderá para um praticismo do ensino. Toda ação docente tem de ser fundamentada. As teorias da Sociologia, da História, da Psicologia, da Filosofia, todas compõem argumentos teóricos para o ensino e têm importância fundamental. A apropriação da fundamentação teórica beneficiam as tomadas de decisões mais acertadas, dentro de uma ação contextualizada e situada que ajudam no julgamento de situações que envolvem os vários contextos da educação, perante os desafios do cotidiano.

Isto envolve compreender as variadas concepções de ensino e aprendizagem construídas na história da educação e implica ter acesso aos diferentes teóricos e pensadores do passado e do presente para melhor compreender as práticas educativas vigentes.

Conclusões:

Pautados pelos referenciais teóricos discutidos neste estudo, ficou evidente que para as turmas matriculadas no componente Didática durante o período 2017.2 nos cursos de formação em licenciatura pela UFPB, Campus I. A partir dos planos de curso o que se foi privilegiado enquanto objetivos pelos professores foram o trabalho com o Planejamento e a ação de planejar, assim como, em contra partida o trabalho com as Tendências Pedagógicas foi o que menos foi privilegiado.

A compreensão de que a educação é um processo político social ter a presença ou ausência de objetivos que anunciam a ação do professor no processo de ensino e aprendizado, é uma ação política pela escolha daquilo que se faz necessária trabalhar em sala de aula para a formação do aluno. Segundo Libâneo os objetivos: “expressam intenções bem concretas, com

base em um diagnóstico prévio. Este propicia um retrato realista da situação, dos problemas, das necessidades pessoais e sociais dos alunos relativas à escolarização.” (2012, p. 486). Neste caso, o “diagnóstico prévio” que o autor salienta se encontra presente na ementa da disciplina, que compreende o que se faz necessário para a formação e atuação do futuro profissional no enfrentamento das problemáticas do profissional da educação no contexto social, cultural, político e econômico contemporâneo nacional.

Referências:

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. **O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas**. In: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*. Petrópolis: 2002.

Disponível em:

<http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_6/situacoes_de_aprendizagem/material_apoiado/artigo_planejamento_em_educacao.pdf> Acessado em: 27/08/2018.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CE / DME / UFPB. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. **Componentes curriculares: Didática, Ementa**, 2018.

Disponível em:

<<http://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?jsessionid=3DD28C357AF24107415B33EAADB0A143.sigaa-a>> Acessado em: 06/09/2018.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática. 2009, 8 ed.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. In: LAKATOS, E. M. São Paulo: Atlas, 2011 6ª ed.

LIBÂNEO, José Carlos. As áreas de atuação da organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos alunos. In:_____. **Educação Escolar: políticas, estruturas, e organização**. São Paulo: Cortez, 2012, 10ª ed.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus, 2013, 6ª ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, 44ª ed.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Análise de conteúdo. In:_____. **Pesquisa social: método e técnicas**. São Paulo, Atlas, 1999, p 220-245, 3ª ed.



ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa. Como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa.
Porto Alegre: ARTMED, 1998.